

## ASSOCIAÇÃO ENTRE MALL E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

MISAEI KRÜGER LEMES<sup>1</sup>; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – misaelkruger@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As tecnologias móveis estão presentes na vida de indivíduos no mundo todo, sejam *smartphones* ou *tablets*, elas estão onipresentes, principalmente em meio à geração mais jovem, entre os quais estão alunos em fase escolar. A principal vantagem de tais aparelhos é a de que eles possibilitam o acesso à informação a qualquer hora e em qualquer lugar.

Assim, estudos estão sendo desenvolvidos com vistas a investigar a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias móveis (MALL - *Mobile-assisted Language Learning*). A fundamentação teórica para esta pesquisa está atrelada ao conceito de MALL – *Mobile Assisted Language Learning*, tendo como autores: SHARPLES et AL (2005) e YANG (2013). A escolha pelos autores se deu pelo fato de que SHARPLES et AL (2005) foram uns dos primeiros autores a tratar do assunto, enquanto YANG (2013) traz uma revisão bibliográfica mais recente, mas ambos, em linhas gerais, seguem o mesmo pensamento.

Para eles, a mobilidade é a principal característica da aprendizagem de línguas mediada por tecnologias móveis, trazendo a ideia de que os aprendizes estão em constante movimento e aprendem através do tempo e do espaço. Nesse sentido, leva-se em conta a aprendizagem que ocorre fora de sala de aula, permitindo a autonomia, uma vez que possibilita ao aluno conduzir a sua aprendizagem sem mediação de um professor.

Nessa lógica, já tem sido comprovado por CHEN (2013) que as tecnologias móveis são ferramentas ideais para fomentar a aprendizagem autônoma em se tratando de contexto universitário. A partir dessas considerações, o objetivo geral desta pesquisa é investigar se as tecnologias móveis contribuem para o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem de inglês como língua estrangeira em âmbito escolar.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consistiu, primeiramente, em uma revisão bibliográfica acerca da temática da aprendizagem móvel. A partir das leituras realizadas, surgiram as lacunas a serem pesquisadas. Com base na premissa de que na sociedade atual é crescente o número de pessoas com acesso às tecnologias móveis, dentre as quais estão alunos em fase escolar, e também da pesquisa realizada por CHEN (2013), surge a primeira lacuna a ser investigada, a qual atenta para a necessidade de que a visão dos alunos sobre essa nova forma de aprendizagem, mediada por dispositivos móveis, seja explorada.

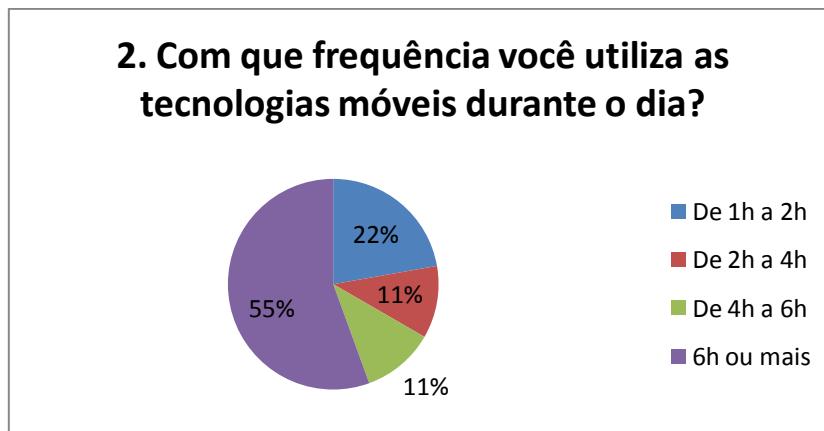
A segunda lacuna, que recebeu a atenção maior desta pesquisa, trata da autonomia na aprendizagem de língua inglesa mediada por tecnologias móveis, fundamentada na conclusão de CHEN (2013), com relação ao possível estímulo de que as tecnologias móveis promovem no desenvolvimento da autonomia do

aprendiz de língua estrangeira. A próxima etapa da metodologia se deu com a formulação de um questionário semiaberto composto de 8 perguntas, sendo 5 questões em escala Likert, 2 de múltipla escolha, 1 com mais de uma resposta possível e a última de caráter dissertativa. A etapa seguinte consistiu na aplicação do questionário em duas escolas públicas da cidade de Pelotas/RS.

Na primeira escola, da rede municipal de ensino, foram aplicados 9 questionários com alunos da 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental. Na segunda escola, da rede estadual de ensino, 22 questionários foram aplicados a alunos do primeiro ano do ensino médio. Cabe ressaltar que, por se tratar de alunos menores de idade em ambas as escolas, os estudantes receberam um termo de consentimento que foi assinado pelos pais para que o questionário pudesse ser aplicado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram analisados os questionários da primeira escola. A pesquisa encontra-se na fase de análise e tabulação de dados, os quais estarão finalizados nos próximos meses. Com relação aos 9 questionários analisados, tem-se os seguintes dados apurados: A primeira questão pedia que os alunos marcassem quais das tecnologias móveis eles possuem. Dos 9 alunos, 3 possuem *tablet*, 8 possuem celulares e nenhum possui *smartphone*, *iTouch* e MP3 Player. A questão 2 está ilustrada na Figura abaixo:



Nota-se que maior parte dos alunos utiliza as tecnologias móveis por 6 horas ou mais, o que leva ao entendimento de que estes dispositivos já fazem parte da rotina deles.

Das questões em escala Likert, todas elas pediam que o aluno avaliasse as afirmações de acordo com seu nível de concordância ou discordância, devendo justificar as escolhas. Na questão número três aparece a seguinte afirmação: “**Já utilizei alguma tecnologia móvel para aprender algo em inglês**” é interessante observar o principal contraste apontado nas justificativas. Determinado aluno fortemente concorda porque: “pode nos tirar alguma dúvida”, enquanto outro discorda, porque: “usa computador”. Isso mostra que, possivelmente, ainda não haja consciência por parte de todos os alunos com relação à possibilidade de aprendizagem mediada por dispositivos móveis.

Outra afirmação diz: “**Eu utilizo tecnologias móveis em sala de aula para aprender Inglês**”. Nela, maior parte dos alunos discorda, apresentando

justificativas tais como: “Não pode usar nas salas de aula” e “aula não é lugar de celular”. Nesse sentido, pressupõe-se que haja certa proibição quanto ao uso dos dispositivos no ambiente de sala de aula.

Na questão 5 a afirmação é a seguinte: **“Tecnologia móvel é útil para aprender uma língua estrangeira”**, um aluno discorda porque acredita que “tecnologia móvel não é suficiente para aprender outra língua, mas pode ajudar”. Por outro lado, um aluno afirma que concorda, porque: “podemos tirar muitas dúvidas”, e outro concorda, porque: “existem vários cursos online”. É possível observar que os alunos consideram as tecnologias móveis como auxiliares à aprendizagem de uma língua estrangeira, seguindo a ideia de MALL de que as tecnologias móveis não substituirão a educação formal, mas sim complementá-la.

A questão número 6 traz a afirmação: **“Eu utilizo tecnologias móveis fora de sala de aula para aprender Inglês”**. Nesse ponto as justificativas norteiam a ideia de que o computador pode cumprir tal função, ao invés de as tecnologias móveis. E, a última questão em escala likert afirma: **“Quando eu utilizo tecnologias móveis para aprender Inglês eu preciso de ajuda”**, maior parte dos alunos discorda, porque afirmam “saber lidar com as tecnologias sem ajuda”. Isso mostra que os alunos, possivelmente, possuem habilidade para lidar com estes dispositivos, não sendo este um empecilho para que a aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis ocorra.

A última questão (8), de caráter dissertativo, pede que o aluno descreva brevemente a experiência de aprender Inglês usando tecnologias móveis, caso ela já tenha ocorrido. Um aluno descreve da seguinte forma: “Usei algumas vezes só, porque é simples e mais fácil. É legal mas eu uso muito pouco”, enquanto outro(a) afirma que: “uso o celular que me ajuda muito”. Todavia, maior parte dos alunos não respondeu a questão.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações dos resultados obtidos até o presente momento, é possível afirmar, em avaliação preliminar, que os alunos utilizam tecnologias móveis no dia-a-dia deles, não apresentando dificuldades e possuindo consciência de que podem se apropriar destas ferramentas em prol da aprendizagem deles. Todavia, eles ainda têm preferência pelo uso do computador, e acreditam que a escola não é o ambiente mais adequado para utilizar tecnologias móveis, devido às proibições.

Dessa forma, acredita-se que são necessárias discussões nas escolas sobre o uso de tecnologias móveis voltados ao ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que, como notado nos dados, tais tecnologias já fazem parte da rotina dos alunos, e por um tempo superior (6h ou mais horas) ao que eles passam dentro da escola (aprox. 4 horas).

Portanto, ainda não é possível concluir se a autonomia está sendo fomentada pelas tecnologias móveis, uma vez que os resultados obtidos até então são insuficientes para que se obtenha uma conclusão precisa, mas acredita-se que com a apuração dos dados da segunda escola será possível verificar se os dispositivos móveis contribuem ou não para a autonomia na aprendizagem de línguas.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEN, X. -B. **Tablets** for informal language learning: Student usage and attitudes. **Language Learning & Technology**, v. 17, p.20-36, 2013.

SHARPLES, M., TAYLOR, J. & VAVOULA, G. Towards a theory of mobile learning. **Proceedings of the 4th World conference on mLearning (mLearn)** p. 1-9, 2005.

YANG, J. Mobile Assisted Language Learning: Review of the Recent Applications of Emerging Mobile Technologies. **English Language Teaching**; Vol. 6, No. 7; p. 19-25, 2013.